

## Alexandre diz que big techs ‘têm lado’ e defende regulamentação

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, afirmou nesta sexta-feira (4/7) que as plataformas digitais precisam de uma regulamentação mais clara, porque “é impossível que continuem como estão”.

Ele tratou do assunto na palestra “Dilemas da soberania digital: *big techs* e governos”, um dos painéis do terceiro dia do **XIII Fórum de Lisboa**, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL). A **TV ConJur** transmite o evento ao vivo.

O debate teve a moderação de **José Levi Mello do Amaral Júnior**, ex-Advogado-Geral da União e atual membro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Também participaram o senador **Rodrigo Pacheco** (PSD-MG); os deputados federais **Orlando Silva** (PCdoB-SP) e **Tabata Amaral** (PSB-SP); o ministro **Floriane de Azevedo**, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE); e **Samara Castro**, chefe de gabinete da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Em sua exposição, Alexandre repetiu argumentos que deu em um julgamento do STF, **encerrado na semana passada**, que fixou uma nova tese para **responsabilizar as *big techs*** por conteúdos publicados pelos usuários sem a necessidade de uma ordem judicial. Ele exibiu, em um telão, publicações com conteúdo homofóbico e racista, além de vídeos dos atos de 8 de janeiro de 2023, para defender que as redes precisam de controle.



Alexandre defendeu medida do STF que regulou redes

“Nós queremos uma rede social que direcione, impulse e divulgue mensagens contra direitos arduamente conquistados por minorias? Isso é liberdade de expressão? Alguém pode falar isso num bar? Num restaurante? No emprego? Pessoalmente? Sem ser responsabilizado? Não pode. Por que pode postar, impulsar e ter milhões de seguidores?”, questionou.

“Desde que o mundo é mundo, nenhuma atividade econômica que repercute bilhões de pessoas deixou de ser regulamentada. É uma falácia dizer que não é possível a regulamentação”, defendeu o ministro. Segundo ele, acontecimentos políticos recentes no Brasil e no mundo acabaram com a ideia de que as redes são um espaço neutro de discussão.

“As *big techs* não são neutras. Aquela ilusão, a partir das primaveras árabes, que as redes sociais seriam depósitos de ideias, discussões, um grande mercado livre de ideias neutro, isso não ocorreu. As redes sociais, principalmente as *big techs*, elas têm lado, têm religião, têm opção econômica, opção política, e é justo que tenham. Só que nós temos que partir da certeza de que elas têm isso. Se elas têm, elas não podem induzir, direcionar, de forma não transparente”, afirmou Alexandre.

### Atuação legislativa

Outros participantes do debate concordaram com a necessidade de regulamentação das redes, mas afirmaram que o Legislativo precisa agir. Os parlamentares que falaram no evento — Rodrigo Pacheco, Tabata Amaral e Orlando Silva — elogiaram a decisão do STF que ampliou a responsabilização das *big techs*, mas afirmaram que a palavra final precisará vir do Congresso.

“O debate não é entre regular ou não. Já existe a regulação, mas os donos é que regulam. Então a pergunta é: quem é que está fazendo a regulação? Hoje ela é feita de forma privada, sem transparência e sem debate”, declarou Tabata. Pacheco, por sua vez, afirmou que está “absolutamente de acordo com o conteúdo” aprovado pelo Supremo, que declarou parcialmente inconstitucional o **artigo 19 do Marco Civil da Internet**.

Para Orlando Silva, é preciso que o Congresso faça uma ampla revisão do Marco Civil, porque ele foi elaborado na época em que ainda se acreditava na neutralidade das redes. O deputado concordou com Alexandre de Moraes que essa interpretação estava errada e que tornou-se obsoleta, o que trouxe a necessidade de uma nova lei.



“É necessária a superação desse diploma legal porque ele correspondia à era romântica da internet. Correspondia ao momento em que a neutralidade da rede era crível. Hoje só crê na neutralidade da rede quem é ingênuo ou quem tem má fé”, afirmou.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-jul-04/alexandre-diz-que-big-techs-tem-lado-e-defende-regulamentacao/>